RELATÓRIO DE ATIVIDADES





ÍNDICE

NUTA DE ABERTURA	3
UM MUNDO ONDE TODOS CONHEÇAM E POSSAM REIVINDICAR OS SEUS DIREITOS	4
VITÓRIAS 2021	
A MARATONA DE CARTAS	
ACADEMIA AMNISTIA	
REDE DE ESCOLAS DA AMNISTIA	
PROJETO ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS	12
JUVENTUDE	
PLATAFORMA DE DIREITOS HUMANOS	14
UM MUNDO ONDE TODOS OS DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA SEJAM USUFRUÍDOS SEM DISCRIMINAÇÃO	15
PANDEMIA E DIREITOS HUMANOS	
OUTRAS AÇÕES NO ÂMBITO DA RESPOSTA À PANDEMIA	
DIREITOS ECONÓMICOS E SOCIAIS	
EU JOGO PELOS DIREITOS HUMANOS	
UM MUNDO ONDE AS PESSOAS SÃO PROTEGIDAS DURANTE OS	
CONFLITOS E AS CRISES	20
PESSOAS EM MOVIMENTO	21
RESPOSTA A OUTRAS CRISES	22
UM MUNDO ONDE AS PESSOAS QUE COMETEM ABUSOS DOS	24
DIREITOS HUMANOS SÃO RESPONSABILIZADAS	
RELATÓRIO "O ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS NO MUNDOOUTRAS AÇÕES DE ADVOCACIA POLÍTICA	
UM MOVIMENTO VERDADEIRAMENTE GLOBAL FORMADO POR PESSOAS QUE	
DEFENDEM OS DIREITOS HUMANOS PARA TODAS AS PESSOAS	27
MAXIMIZAR O NOSSO ENVOLVIMENTO	
COLABORAR COM GRUPOS DE ATIVISMO	
ARTES E DIREITOS HUMANOS	
UM MOVIMENTO EM CRESCIMENTO	34
CAMPANHA CONSIGNAÇÃO IRS	
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	
AS NOSSAS PUBLICAÇÕES EM 2021	39



NOTA DE ABERTURA

O MUNDO FICOU MELHOR POR CAUSA DE SI

Terminamos em 2021 um ciclo muito importante de mudança na Amnistia internacional, a nível global e nacional. Terminamos o plano estratégico 2016 – 2020/21 – Encarar a injustiça como uma afronta pessoal.

Foram anos duríssimos, de muito trabalho e esforço, foram anos de adversidades, da estrutura organizativa que se transformou completamente, tanto a nível mundial, estendendo-se para o mundo, como a nível nacional, acertando estratégias de ação e partindo para o terreno em tantas frentes quantas possíveis.

Mas os desafios vieram sobretudo de fora: no período que este plano estratégico encerra, pela primeira vez um presidente e uma diretora executiva de uma secção nacional da Amnistia Internacional, estiveram presos e ao mesmo tempo. A sua prisão foi por fazerem o trabalho que nós fazemos aqui, com dedicação a tempo inteiro ou em voluntariado, com vocação para a liderança estratégica ou para a operacionalização. Ativistas como nós foram presos e vimo-nos no lugar de trabalhar para defender pessoas que defendem direitos humanos, mas desta vez, também os nossos.

O abraço e o brinde do reencontro em liberdade já foi dado e é a eles, ao Taner e à Idil, antigo presidente e antiga diretora executiva da Amnistia Internacional – Turquia que dedicamos as vitórias destes últimos anos. É também ao Marcos Mavungo nosso antigo prisioneiro de consciência e agora membro dos nossos órgãos sociais, aos ativistas de Cabinda e aos 17 jovens de Luanda presos por defenderem direitos humanos e liberdade, que dedicamos e sonhamos um futuro melhor. Sem esquecer que, enquanto houver um prisioneiro ou prisioneira de consciência no mundo, a vela da Amnistia Internacional nunca se poderá apagar.

Foram muitas as vitórias destes anos e contaram consigo, connosco para acontecer.

Nas páginas seguintes contamos algumas delas, contamos a esperança que se tornou certeza em 2021.

Às centenas de milhares de pessoas que escutaram e se envolveram com a Amnistia Internacional em ações de ativismo, apoio financeiro, entrega de vida e de convicções, o nosso muito obrigado.

O mundo é mais justo, o mundo é melhor do que aquilo que seria sem a sua, sem a nossa ação e trabalho.

Bem haja.

Pedro Neto Diretor Executivo



A Amnistia Internacional Portugal foi condecorada pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com o título de **Membro Honorário da Ordem da Liberdade.**





CONTRIBUIMOS PARA ESTES RESULTADOS

Os que defendem os direitos humanos não correm perigo e são protegidos e apoiados.

As pessoas reivindicam o seu direito a manifestar-se, organizar-se e contestar as situações de injustiça.

A Amnistia Internacional Portugal continua, como há 40 anos, a promover o ativismo em defesa dos Direitos Humanos. Petições, Manifestos, Cartas de Solidariedade, Cartas dirigidas a autoridades, eventos de rua e tantas outras ações, envolvem milhares de pessoas todos os anos em Portugal.



ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO DE UM GRANDE NÚMERO DE ATIVISTAS, ESTAS SÃO ALGUMAS DAS VITÓRIAS CONQUISTADAS EM 2021:

2021

FEVEREIRO

Quase três anos depois de ter sido presa, a defensora dos direitos humanos saudita Loujain al-Hathloul regressou a casa. Presa em dezembro de 2020, após o Tribunal Penal Especializado a ter condenado a cinco anos e oito meses de prisão – com suspensão parcial de dois anos e dez meses. Loujain era uma das várias defensoras de direitos humanos detidas na Arábia Saudita.

ABRIL •

De Myanmar chegou a boa notícia de que Paing Phyo Min (um dos casos da Maratona de Cartas 2020) e outros dois elementos do grupo Peacock Generation tinham sido libertados, na sequência de uma amnistia concedida pelas autoridades. Acreditamos que as ações desenvolvidas em Portugal contribuíram para este desfecho, nomeadamente as mais de 19.000 assinaturas enviadas.

JULHO

O defensor de direitos humanos do Burundi, Germain Rukuki (um dos casos da Maratona de Cartas 2021), foi libertado. Após quatro anos injustamente preso devido ao seu trabalho pacífico em direitos humanos, e inicialmente condenado a 32 anos de prisão por acusações infundadas, viu ser-lhe restituída a liberdade após mais de 400.000 ações em todo o mundo (incluindo Portugal) que apelavam à sua libertação.

JANEIRO

A justiça britânica rejeitou o pedido de extradição de Julian Assange para os EUA, onde enfrentaria o risco de maus-tratos na prisão. Apesar de a Amnistia Internacional considerar que o processo tem motivações políticas, a decisão é muito positiva. Mais de 1.700 assinaturas foram enviadas a partir de Portugal para a Amnistia Internacional na Austrália, que organizou a entrega conjunta na Embaixada dos EUA deste país.

MARÇO

Terminou a fase de investigação criminal à tripulação do navio de salvamento *luventa*, pelo crime de "auxílio à imigração ilegal", por prestar ajuda a sobreviventes de naufrágios no Mediterrâneo. Foram retiradas as acusações contra seis elementos da tripulação (incluindo contra o português Miguel Duarte), mas três pessoas foram formalmente acusadas. Milhares de pessoas em Portugal, e um grande trabalho de sensibilização, contribuíram para este desfecho.

JUNHO

Libertada a defensora de direitos humanos saudita, Nassima al-Sada. Foi um dos casos da Maratona de Cartas pelo qual a Amnistia Internacional trabalhou incessantemente a nível global. Em Portugal foi a petição mais participada em 2021, ultrapassando as 40 mil assinaturas e 400 mensagens de solidariedade.

Ainda no mês de junho, Shagufta Kausar e Shafqat Emmanuel - um casal cristão paquistanês - foram absolvidos de todas as acusações relacionadas com blasfémia e viram a decisão da condenação à pena de morte ser revogada. O advogado do casal referiu que a ação da Amnistia Internacional e o envolvimento de centenas de pessoas revelaram-se fundamentais para que fosse feita justiça.

OUTUBRO

DEZEMBRO

O Procurador-Geral do Brasil entregou ao Supremo Tribunal Federal (STF) um pedido de investigação às alegações feitas pela Comissão Parlamentar de Inquérito relativamente à gestão da pandemia. No dia 3 de dezembro, o STF abriu uma investigação formal às declarações públicas do presidente Jair Bolsonaro sobre a COVID-19. Para este desfecho contribuiu a ação conjunta das Secções portuguesa e brasileira da Amnistia Internacional.

Um tribunal turco absolveu os 18 estudantes e um docente académico, acusados de participar numa Marcha do Orgulho LGBTI, no campus da Universidade Técnica do Médio Oriente (METU, na sigla em inglês), em Ancara, Turquia. Na altura, as autoridades responderam às ações pacíficas deste grupo com gás pimenta, balas de plástico e gás lacrimogéneo. Este caso (um dos da Maratona de Cartas 2020) contou uma ação de solidariedade em frente à Embaixada da Turquia em Lisboa.



MANIFESTO BRAVE ENTREGUE NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Mais de 4 mil assinaturas registadas no manifesto BRAVE foram entregues presencialmente ao Presidente da República no Dia Internacional dos Defensores de Direitos Humanos, e enviadas igualmente ao Primeiro-Ministro.

Pelas ruas de oito cidades portuguesas foram colados nomes de defensores e defensoras de direitos humanos, tornando visível o que tanto as autoridades, a nível global, querem reprimir. Projetámos também o rosto destas pessoas por Lisboa, em particular, entre as embaixadas dos países que mais perseguem e intimidam vozes dissidentes (como Brasil, Egito, Colômbia, China, Israel, Turquia, Irão).





VAMOS ILUMINAR O SILÊNCIO IMPOSTO NA ÍNDIA

Desde 2014 que a Amnistia Internacional tem documentado ataques físicos, perseguição e intimidação a qualquer pessoa que ouse criticar a atuação das autoridades na Índia. A situação deteriorou-se ainda mais com o atual contexto pandémico e a repressão chegou também a todas as críticas feitas à resposta à pandemia.

Neste contexto, a Secção portuguesa promoveu a ação "Vamos iluminar o silêncio imposto na Índia", a qual consistiu na criação de uma petição e a organização de uma vigília com centenas de velas, por ocasião da cimeira entre os líderes da UE e Índia, na cidade do Porto. A ação visava expor a temática da repressão sobre a dissidência na Índia, a situação de desrespeito pelos direitos humanos, a necessidade de os líderes europeus pressionarem o país a cumprir os seus compromissos na proteção do direito à saúde, à liberdade de expressão e garantir que a repressão a todos os defensores de direitos humanos termine. As mais de 1.500 assinaturas na petição foram enviadas ao ministro dos Negócios Estrangeiros e ao Embaixador da Índia em Portugal.



VER VÍDEO





MARATONA DE CARTAS DE 2020/21



Mais de 124 mil assinaturas



Mais de 33 mil pessoas assinaram petições



Mais de 250 escolas, 7 universidades e centenas de pessoas que atuaram individualmente, em casa ou no seu contexto laboral, a que se somaram ainda associações e municípios.



300 eventos ou momentos de recolha de assinaturas, organizados em todo o país.



Desenvolvimentos positivos em todos os seis casos acompanhados ao longo do projeto.

A MARATONA DE CARTAS

A Maratona de Cartas é uma iniciativa anual da Amnistia International, considerada como sendo o maior momento de ativismo e de defesa dos direitos humanos em todo o mundo.

Todos os anos, as ações de milhares de ativistas contribuem para mudanças concretas, produzindo um impacto real em direitos humanos.

VÍDEO DA MARATONA DE CARTAS ►



EM NOVEMBRO DE 2021 FORAM CONHECIDOS OS CINCO CASOS DA NOVA **EDIÇÃO DA MARATONA DE CARTAS:**

- Bernardo Caal Xol Guatemala: Defensor de direitos humanos condenado a mais de sete anos de prisão por defender o ambiente e os direitos das comunidades indígenas na Guatemala.
- Ciham Ali Eritreia/EUA: Vítima de desaparecimento forçado em 2012. Foi detida pelas autoridades da Eritreia, junto da fronteira com o Sudão, quando tentava abandonar o país em busca de segurança.
- Janna Jihad Israel/Territórios Palestinianos Ocupados: Jovem jornalista em risco por expor a violência e a discriminação sistemáticas de que ela e as crianças nos territórios ocupados da Cisjordânia são alvo, por parte das forças israelitas.
- Mikita Zalatarou Bielorrússia: Jovem detido e torturado pelas autoridades bielorrussas após um julgamento injusto.
- Zhang Zhan China: Cidadã jornalista condenada a mais de quatro anos de prisão por denunciar as ações das autoridades chinesas no início da pandemia, em Wuhan.



MARATONA DE CARTAS SAIU À RUA EM LISBOA!

O início da edição de 2021 ficou marcado pela projeção de fotografias de cada uma destas cinco pessoas pela cidade de Lisboa. Da embaixada de Israel à dos Estados Unidos da América, passando pela da China e pela Assembleia da República, mostrámos as imagens das pessoas e os abusos de direitos humanos que as autoridades querem esconder.



EM APENAS DOIS MESES (NOVEMBRO E DEZEMBRO), DESTAQUE PARA A CAMPANHA MARATONA DE CARTAS EM:

- Entrevistas sobre o projeto (Visão, Diário de Aveiro e programa da RTP "A nossa tarde").
- Notícias em nove órgãos de comunicação nacional e oito regionais.
- Seis páginas na revista Courrier Internacional.
- Apelos diretos à ação na revista AGIR nº 15
- Mais de 141 mil pessoas alcançadas através de conteúdos publicados nas redes sociais.
- 36 mil visualizações na página da Maratona de Cartas, no site da Secção portuguesa.





As mais de **227 mil assinaturas** representam uma subida de **39% face ao ano anterior**. Dividem-se por várias petições, com diferentes temas, diferentes casos individuais.

Algumas surgiram como parte da nossa ação de Resposta a Crises e/ou com ações de rua ou eventos.

O QUE FIZEMOS COM A SUA ASSINATURA?

DESTACAMOS ALGUMAS AÇÕES CARREGADAS DE SIGNIFICADO:

- **Um bouquet de 40 rosas**, onde cada rosa simbolizava 1.000 assinaturas, ilustrando a paixão de Nassima al-Sada por flores, juntamente com as mais de 40 mil assinaturas, foi entregue às autoridades sauditas em Portugal.
- **Um macação azul**, idêntico aos uniformes utilizados pelas pessoas detidas nos campos de internamento em Xinjiang, com várias mensagens a apelar à sua libertação, foi enviado ao Embaixador da China em Portugal, juntamente com mais de 800 assinaturas.
- Envolvidas em mantas térmicas, simbolizando o gesto solidário e humano desempenhado por Seán Binder e Sarah Mardini no momento do resgate de milhares de pessoas, seguiram mais de 21 mil assinaturas para a Embaixada da Grécia em Portugal. Estes dois jovens encontravam-se em risco de ser condenados a mais de 25 anos de prisão por salvarem vidas no mar Mediterrâneo.





MAIS DE 1000 POSTAIS DE SOLIDARIEDADE

Foram mais de 1000 os postais enviados por quem recebe a Revista AGIR (formato físico ou digital), encaminhados para as respetivas autoridades competentes, em defesa de: Gustavo Gatica, no Chile; Khaled Drareni, na Argélia; Idris Khattak, no Paquistão; Aleksei Navalny e Elena Milashina, na Russia; refugiados e requerentes de asilo que se encontram em campos sobrelotados e em risco de contágio por COVID-19 na Grécia.



47 PETIÇÕES

Ao longo de 2021, estiveram ativas um total de 47 petições (sendo que algumas ainda permanecem ativas) e foram criados 24 pedidos de Ação Urgente, a fim de mobilizar ainda mais pela defesa de pessoas em risco, comunidades ou para reivindicarem direitos e liberdades.



CONTINUÁMOS A ENCAMINHAR AS SUAS ASSINATURAS!

- Em defesa de Azza Soliman, no âmbito da campanha BRAVE, foram enviadas mais 175 assinaturas diretamente para o presidente do Egito, Abdel Fattah Al-Sisi. Somam-se às mais de 3 mil já enviadas anteriormente.
- Em defesa de Yasaman Aryani, continuámos a pressionar as autoridades iranianas, com o envio de mais de 7 mil assinaturas, que se juntam às mais de 21 mil enviadas anteriormente para a Embaixada do Irão em Lisboa.
- Exigindo justiça pela morte de Zak Kostopoulos, enviámos mais 136 assinaturas que se juntam às mais de mil já enviadas diretamente para o ministro da Justiça, Transparência e Direitos Humanos na Grécia.
- Em defesa de Marinel Ubaldo, continuámos a pressionar as autoridades filipinas face às carências registadas, como resultado das alterações climáticas. Mais de 400 assinaturas somaram-se às anteriores 20 mil também enviadas à Embaixada das Filipinas em Lisboa.
- Numa ação coordenada com a Amnistia Internacional Suíça, mais de 28 mil assinaturas em defesa de Germain Rukuki seguiram para o Embaixador da Missão do Burundi na ONU, em Genebra.
- Foram enviadas todas as assinaturas recolhidas em torno do caso de Marielle Franco para a Amnistia Internacional Brasil, num total de mais de 74 mil.
- A Embaixada de Malta em Lisboa reuniu com a diretora de investigação e advocacy da Amnistia Internacional - Portugal, que entregou as mais de 19 mil assinaturas recolhidas em defesa do grupo conhecido por El Hiblu 3.
- A embaixada da Colômbia em Lisboa e o ministro do Interior na Colômbia receberam mais de 21 mil assinaturas no âmbito do caso de Jani Silva.
- Continuámos a fazer pressão às autoridades norte-americanas pelo encerramento do centro de detenção na Baía de Guantánamo, enviando mais de 1.900 assinaturas para a Secção norte-americana da Amnistia Internacional, responsável pela sua entrega.
- No âmbito do caso da detenção do jornalista bielorrusso, Roman Protasevich e da sua namorada, Sofia Sapega, foram enviadas 9 mil assinaturas diretamente para o procurador-geral da Bielorrússia.
- Com mais de 900 assinaturas, pressionámos as autoridades dinamarquesas a não devolver refugiados sírios ao seu país de origem.
- Em reação à resposta repressiva das autoridades colombianas aos protestos pacíficos, foram enviadas 700 assinaturas diretamente para o procurador-geral da Colômbia.
- Mais de 1100 assinaturas foram enviadas ao escritório regional da Amnistia Internacional no Médio Oriente e Norte de África no âmbito da petição relativa aos direitos dos trabalhadores migrantes no Qatar, no contexto do Campeonato Mundial de Futebol de 2022.





ACADEMIA AMNISTIA

CONTRIBUIMOS PARA ESTE RESULTADO

As pessoas conhecem os seus direitos e estão habilitadas e capacitadas para reivindicá-los

A <u>Academia Amnistia</u> disponibilizou uma oferta formativa variada, dirigida a docentes e profissionais da educação, bem como a outros aprendentes adultos e ativistas. Continuamos na aposta em cursos certificados, e cursos gratuitos e autogeridos. Começámos, igualmente, a desenhar cursos à medida de outras entidades. Em 2021 incluímos novos temas, tais como a defesa da igualdade através do ativismo e da educação.

CURSOS EM 2021

EU JOGO PELOS DIREITOS HUMANOS

DEFENDER A IGUALDADE | 1ª EDIÇÃO

EDUCAR PARA OS DIREITOS HUMANOS I EDIÇÃO ESCOLAS AMIGAS

EDUCAR PARA A IGUALDADE | 1ª EDIÇÃO

AGIR PELOS DIREITOS HUMANOS | 3ª EDIÇÃO

DISCURSO DE ÓDIO E NARRATIVAS ALTERNATIVAS

DIREITOS HUMANOS ONLINE I EDIÇÃO ONLINE

DISCURSO DE ÓDIO E NARRATIVAS ALTERNATIVASDIREITOS HUMANOS ONLINE I EDIÇÃO PRESENCIAL

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA I CURSO GRATUITO

INTRODUÇÃO À AMNISTIA INTERNACIONAL I CURSO GRATUITO

O QUE DIZEM OS FORMANDOS?

Em que medida a formação alcançou as suas expetativas? 5,34 (média), numa escala de 1 a 6









AMNISTIA INTERNACIONAL - PORTUGAL I 10



Em 2021 foi criada uma Bolsa de Facilitadores de Educação para os Direitos Humanos (EDH), constituída por voluntários da Amnistia, incluindo membros dos grupos locais. Com este passo reforçámos a disponibilidade em implementar atividades de EDH em escolas de todos os distritos do país, incluindo ilhas, assim como para todos os níveis de ensino.

Aumentou o número de sessões em formato presencial, uma das preferências de quem nos procura. As sessões online continuam a ser uma solução para chegarmos a outras zonas do país.

Criámos a **"Rede de Escolas da Amnistia"**, o que permitiu consolidar o trabalho levado a cabo nas sessões de EDH, oferecendo propostas concretas que garantam a continuidade da relação com a Amnistia Internacional Portugal.









AMNISTIA Internacional

As sessões de EDH,com a Amnistia, que vão desde ensino básico ao ensino superior, são frequentemente ponto de partida para explorar temas de direitos humanos ou para complementar outras iniciativas levadas a cabo nas escolas no âmbito da Educação para a Cidadania. Este facto aumenta a relevância e utilidade deste trabalho, pois proporciona uma continuidade na abordagem dos direitos humanos em contexto educativo.

A Rede de Escolas da Amnistia oferece propostas pedagógicas e de ativismo que permitem, não só agir sobre situações de violações de direitos humanos, mas também promover um maior conhecimento sobre estes direitos.





No ano letivo 2020-2021 o projeto "**Escolas Amigas dos Direitos Humanos**" (EADH) consolidou a parceria existente com as 10 escolas que integram este projeto, as quais demonstraram crescente capacidade para desenvolver as suas atividades de forma mais autónoma.

O "Desafio Escolas Amigas dos Direitos Humanos" — atividade anual deste projeto - assume cada vez maior relevância, tendo este ano sido definido por alunos e professores, que, ao escolherem o tema da discriminação para trabalhar, procuraram dar resposta a problemas que os afetam no contexto escolar. Este tema terá continuidade no ano letivo 2021-2022, através de um projeto que procura sensibilizar e mobilizar a comunidade educativa, mas também partilhar boas práticas já existentes com todas as escolas.



O projeto EADH conta com atividades conjuntas, como o Encontro de Docentes e o Desafio das Escolas Amigas, bem como atividades específicas levadas a cabo em cada escola e organizadas por um grupo de trabalho representativo da comunidade escolar.

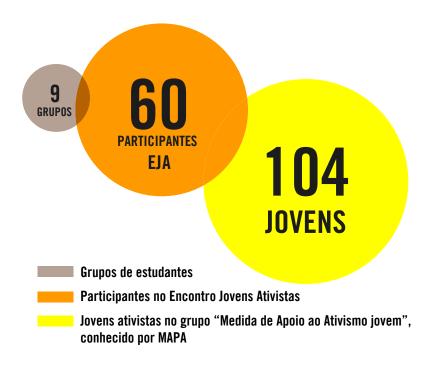


AMNISTIA Internacional



Dando seguimento à implementação da **Estratégia de Juventude 2020-2025**, o ano de 2021 foi caracterizado pela construção de uma base de apoio entre jovens ativistas. No primeiro trimestre organizámos o **Desafio Jovem #maltativista**, em cooperação com oito grupos de ativismo espalhados pelo país. Esta iniciativa, para além de ser uma ocasião de capacitação e ativismo, contribuiu para aproximar estes jovens dos grupos locais da Amnistia.

Em junho, através de uma ferramenta digital, lançámos a "Medida de Apoio ao Ativismo jovem", conhecido por MAPA, para jovens da Amnistia que, de uma forma inovadora no movimento internacional, permite um contacto direto entre jovens, em espaços (online) de encontro, partilha e debate.





O **Encontro de Jovens Ativistas** regressou ao formato presencial, com um programa construído pelos próprios jovens e com a participação online de Janna Jihad, uma jovem ativista de Israel, um dos casos da Maratona de Cartas 2021.







Em 2020, a Amnistia Internacional Portugal juntou-se a outras sete organizações para a criação de uma Plataforma de Organizações de Direitos Humanos em Portugal.

Pretende-se que esta plataforma seja promotora de sinergias entre várias organizações da sociedade civil, potenciando o seu trabalho e a consciencialização pública da importância da sua atuação, nomeadamente através de ações de sensibilização e educação para os direitos humanos, capacitação de profissionais e voluntários das organizações e colaboração na monitorização do cumprimento dos direitos humanos em Portugal.

Em 2021, avançou-se com processos de decisão relativamente ao perímetro sobre as organizações de direitos humanos, definiram-se os eixos de atuação para a Plataforma e criou-se uma base de dados de organizações através do mapeamento do setor. Desde setembro 2021 que têm sido realizadas reuniões de apresentação do projeto a várias organizações da sociedade civil, comprometidas com o trabalho em prol dos direitos humanos em Portugal.

Este projeto é financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s da Fundação Calouste Gulbenkian e terminará em outubro de 2023.

Iceland Liechtenstein Active citizens fund





ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

ACTUAR - Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento

AKTO - Direitos Humanos e Democracia

APF - Associação para o Planeamento da Família

APMJ - Associação Portuguesa de Mulheres Juristas

FENACERCI - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social

ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo

IGC - Ius Gentium Conimbrigae / Centro de Direitos Humanos





CONTRIBUIMOS PARA ESTE RESULTADO

Os direitos económicos, sociais e culturais são usufruídos de forma mais concreta e vivenciada a nível pessoal.

PANDEMIA E DIREITOS HUMANOS

No âmbito da necessidade de uma resposta à pandemia, que fosse verdadeiramente justa e universal, em conjunto com outras Secções da Amnistia Internacional, foi lançada a campanha intitulada

"Uma dose de igualdade: pelo acesso universal à vacinação COVID-19".

VER VÍDEO ►

Foi ficando cada vez mais clara a improbabilidade de milhares de milhões de pessoas receberem uma única dose destas vacinas. Quando a campanha foi lançada, em março 2021, os países ricos tinham comprado mais de metade do fornecimento mundial de vacinas, apesar de representarem apenas 16% da população mundial. Os mesmos países tinham administrado mais de 60% das doses mundiais, enquanto mais de 100 países ainda não haviam vacinado uma única pessoa.

Face a este contexto, a campanha priorizou objetivos relacionados com o acesso às vacinas, dentro e fora dos países, e soluções para abordar as desigualdades:

- 1. Os Estados colocariam em prática as medidas necessárias para cumprir com as suas obrigações de direitos humanos, ao garantirem que as vacinas contra a COVID-19 estão disponíveis, são acessíveis economicamente e de boa qualidade para todas as pessoas, sem discriminação.
- 2. Os Estados colocariam em prática, de forma urgente, todas as medidas necessárias para proteger trabalhadores na linha da frente, e para evitar e/ou reduzir o impacto negativo da COVID-19 nos seus direitos.
- 3. Os Estados priorizariam a cooperação internacional em detrimento do nacionalismo de vacinas, providenciando financiamento e apoio necessários para os mecanismos globais de acesso às vacinas, evitando acordos bilaterais nocivos e apoiando iniciativas globais para suspender as barreiras criadas pela propriedade intelectual.

PANDEMIA E DIREITOS HUMANOS

4. As principais empresas envolvidas no desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19 comprometiam-se com medidas que aumentassem a transparência e que maximizassem a oferta e acessibilidade económica das vacinas, em todo o mundo.

Com o intuito de mobilizar milhares de pessoas a juntarem-se a estes apelos, foi também criada uma petição dirigida às principais empresas farmacêuticas, responsáveis pelo desenvolvimento das vacinas, para que cumprissem com as suas obrigações. Mais de 3.000 pessoas assinaram a petição, juntando-se a milhares de outras a nível mundial.

Não ficámos por aqui! Quando faltavam 100 dias para o final do ano, menos de 10% da população em países de baixo e médio rendimento estavam vacinadas e dezenas de milhares de outras continuavam a morrer todas as semanas. Com vista a terminar com essa desigualdade no acesso às vacinas, a Amnistia Internacional lancou uma nova fase da campanha intitulada

"Faltam 100 dias e 2 mil milhões de vacinas!".

O apelo principal era muito simples: até ao final do ano de 2021, os Estados e as empresas farmacêuticas deviam mudar radicalmente a sua atuação para vacinar 1.200 milhões de pessoas em 82 países de baixo e médio rendimento no prazo de 100 dias. Neste âmbito, a campanha e a petição foram amplamente divulgadas no site, redes sociais e Rede de Ações Urgentes, apelando a que as pessoas, não só assinassem, como enviassem diretamente um e-mail às principais empresas farmacêuticas.

Em várias edições da Revista AGIR foram publicadas notícias sobre a campanha pela vacinação universal e pela suspensão das patentes.

UMA DOSE DUPLA DE DESIGUALDADE

AMNISTIA

Num relatório intitulado, Uma Dose Dupla de Desigualdade, as empresas farmacêuticas e a crise das vacinas contra a COVID-19, a Amnistia internacional avaliou seis das empresas que detêm nas suas mãos o destino de milhões de pessoas. Têm alimentado uma crise de direitos humanos sem precedentes, através da recusa em prescindir dos direitos de propriedade intelectual e em partilhar tecnologia, com a maioria a não dar prioridade à entrega de vacinas aos países mais pobres.





- Foi criada uma outra petição, para que as **autoridades brasileiras** fossem investigadas e responsabilizadas pelas mais de **500 mil mortes evitáveis** por COVID-19. As 759 assinaturas foram enviadas para a Amnistia Internacional no Brasil, responsável pela sua entrega.
- Apelo a ação urgente no Nepal: Após uma espera de mais de cinco meses, depois de receber a primeira dose, milhares de ativistas da Amnistia Internacional, incluindo de Portugal, atuaram de forma a pressionar a comunidade internacional, e em particular o Reino Unido, para que fossem enviadas as doses em falta, num momento em que o país atravessava um grave período na crise pandémica. Após esta fase de mobilização, o Japão, o Butão e o Reino Unido enviaram quase 2 milhões de doses de vacinas.

A cobertura noticiosa sobre os efeitos da COVID-19 nos direitos humanos centrou-se em temas como:

- Campanhas de vacinação dos diversos países
- Desigualdade no acesso à vacina contra a COVID-19
- Morte de profissionais de saúde
- Relatório sobre a COVID-19 nas prisões
- Restrições à liberdade de expressão e reunião pacífica
- Abuso de uso da força por parte das autoridades, justificado pela "conteção da pandemia"

Durante 2021, o tema da pandemia da COVID-19 gerou **516 resultados na imprensa**, tendo sido dadas um total 47 entrevistas pelo porta-voz.

Em janeiro, enviámos carta ao Primeiro-Ministro, com conhecimento dos Ministérios da Administração Interna e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, pedindo um Comité de Monitorização de Direitos Humanos que atente às necessidades dos grupos mais vulneráveis durante a pandemia, uma iniciativa que levou à realização de três entrevistas.

DIREITOS ECONÓMICOS E SOCIAIS Ingolanas para que protejam milhares Posul do país devido à casa extrema

SECA EXTREMA EM ANGOLA

Continuamos a pressionar as autoridades angolanas para que protejam milhares de pessoas que se encontram em perigo no sul do país devido à seca extrema.

Uma situação que, em 2021, se agravou, com a fuga de milhares de pessoas para a vizinha Namíbia, por motivos de segurança e sobrevivência e que motivou à criação de mais uma Ação Urgente sobre o tema.

Até à data, mais de 21 mil pessoas já assinaram a nossa petição dirigida ao presidente de Angola, João Lourenço.



©BwalaMidia





CONTRIBUIMOS PARA ESTE RESULTADO

A discriminação e a violência com base na identidade são minimizadas

Este projeto, iniciado em 2020, prosseguiu com diversas ações de sensibilização e formação, contra a violência e discriminação no desporto, em defesa dos direitos humanos pelo Desporto.

O Manifesto dirigido às autoridades que regulam o desporto em Portugal continuou ativo, exigindo que o futebol, e o desporto em geral, sejam um exemplo liderante de um mundo mais justo. No total, desde o seu início (em setembro de 2020) e até ao final de 2021, perto de 2.300 pessoas assinaram este manifesto.

No Dia Internacional da Não Violência nas Escolas (30 janeiro), em parceria com a Federação Portuguesa de Futebol e diversas entidades, apresentámos um vídeo de sensibilização sobre os Direitos Humanos, tendo como protagonista o selecionador de futebol, Fernando Santos. Esta ação gerou 48 resultados na imprensa.

Ao longo do campeonato de 2020/21, a linha LED de publicidade **#Eujogopelosdireitoshumanos** esteve exposta nos estádios em 87 jogos de futebol e respetivas transmissões televisivas em direto, em jogos da primeira Liga, bem como em outros jogos em diferido, em resumos e outras notícias ou programas, num total de mais de 600 presenças, sendo a SportTV+ e a CMTV os canais que mais exposição deram.

Ainda no âmbito do Desporto, foi igualmente realizado trabalho de advocacia social, junto da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), a quem apresentámos preocupações relacionadas com violações de direitos humanos a que são sujeitos os trabalhadores migrantes, revelando os resultados e recomendações da investigação da Amnistia Internacional sobre trabalhadores migrantes no Qatar, onde decorrerá o próximo mundial de futebol. Reunimos com a equipa de Responsabilidade Social da Federação e apelámos à intervenção da FPF.

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ATLETAS EM 2020/21:



Mais de 250
participantes em ações de educação para os direitos humanos criadas à medida deste projeto.

A PALESTRA MAIS PODEROSA DE FERNANDO SANTOS

VER VÍDEO



Atenção! Nunca esqueçam que, quando entramos em campo, somos Portugal. Vocês são um exemplo.

O que fazem dentro do campo influencia quem joga à bola no bairro, na escola, em todo o lado. Homens, crianças, mulheres...

Lembrem-se que somos todos seres humanos.

Somos todos iguais.

Não interessa a cor da pele, a raça, o género ou a orientação sexual.

Não entrem na onda das ofensas.

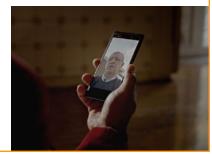
Não deem espaço ao racismo.

A educação vem muito antes da rivalidade.

Está na hora de dar o nosso melhor,

sem esquecer o mais importante: dar o exemplo.

É por isso que todos vocês são o meu 11.







CONTRIBUIMOS PARA ESTE RESULTADO

As pessoas afetadas ou em fuga de cenários de conflito ou crise e vítimas de tortura ou perseguição têm um melhor acesso à proteção e assistência

PESSOAS EM MOVIMENTO

Ao longo de 2021 foram vários os momentos em que atuámos em defesa dos direitos humanos de migrantes, requerentes de asilo e refugiados. Desde o fecho da campanha "**Eu Acolho**" em Portugal, à rápida reação aos acontecimentos no Afeganistão e na fronteira entre a Polónia e a Bielorrússia, foram vários os momentos e os canais em que pressionámos as respetivas autoridades para que se respeitassem os direitos de algumas das pessoas em maior situação de vulnerabilidade no mundo.

A revista AGIR publicou com regularidade artigos, incluindo infografias, sobre refugiados e pessoas em movimento em várias partes do mundo. Deu também destaque a projetos bem-sucedidos de inclusão de refugiados em Portugal.





A Secção portuguesa havia definido no seu plano de ação para 2021 dar visibilidade ao tema dos Refugiados durante a Presidência Portuguesa da União Europeia, a propósito do Novo Pacto de Migração e Asilo da UE. Reunimos mais de 15 mil assinaturas no manifesto "Eu Acolho", as quais foram entregues ao Primeiro-Ministro, tendo havido uma audiência online com a Secretária de Estado para a Integração e as Migrações.

No Dia Mundial do Refugiado, 20 de junho, realizámos uma Vigília em Lisboa, contando com a presença de alguns líderes políticos, ativistas, refugiados e jornalistas. Depois do evento, e nos meses seguintes, tivemos reuniões subsequentes com várias entidades governamentais para discussão de recomendações sobre migração e asilo.

O tema teve cobertura mediática ao longo de sete dias, com mais de 100 resultados na imprensa, oito entrevistas e artigos de opinião.

A ação e o momento da entrega de assinaturas destacaram, novamente, a solidariedade e a resposta humana que são reconhecidas a Portugal, enquanto país disposto a receber e acolher refugiados e requerentes de asilo. Apesar de cumprir com o que é esperado no que concerne à partilha da responsabilidade, estes momentos de partilha de preocupações e de apelos dirigidos às autoridades portuguesas são oportunidades para salientar a urgente necessidade de medidas céleres, eficazes e eficientes em processos de acolhimento, inclusão e integração, com sucesso e com perspetivas de futuro no nosso país.

REFUGIADOS, REQUERENTES DE ASILO E MIGRANTES NA FRONTEIRA ENTRE A POLÓNIA E BIELORRÚSSIA

Em agosto de 2021 começou aquela que viria a ser conhecida como a "crise migratória", nas fronteiras externas da União Europeia com a Bielorrússia, envolvendo sobretudo a Polónia (mas também a Letónia e Lituânia). Estávamos perante uma situação que poderia ser abordada com humanidade, compaixão, respeito pelo Direito Internacional e pelas regras de asilo da UE. No seguimento das investigações e divulgações feitas pela Amnistia Internacional sobre o assunto, foi criada uma petição (alvo de várias atualizações devido à volatilidade da situação) que instava a UE a recuperar os valores e o respeito pelos direitos humanos na sua fronteira. Numa primeira fase, foram enviadas mais de 700 assinaturas ao primeiro-ministro polaco, Mateusz Morawiecki, devido às violações de direitos humanos registadas na fronteira entre o seu país e a Bielorrússia e, posteriormente mais de 800 assinaturas dirigidas ao primeiro-ministro, António Costa, ao presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, por ocasião da reunião de líderes do Conselho Europeu, onde este assunto seria debatido.



RESPOSTA A OUTRAS CRISES

Ao longo do ano, a Amnistia Internacional deparou-se com outras crises, no contexto das quais se observou a violação dos direitos humanos. No âmbito do trabalho de resposta a crises, o ano de 2021 ficou marcado por momentos fortes, como sejam:

AFEGANISTÃO, O REGRESSO DOS TALIBÃS AO PODER

Em agosto de 2021, face ao colapso do governo afegão após a tomada de poder pelos talibãs e à situação caótica que se viveu no aeroporto de Cabul, quando milhares de pessoas tentavam abandonar o país, a Amnistia Internacional – Portugal não poupou esforços para divulgar o estado dos direitos humanos perante esta situação. Para além dos vários conteúdos publicados desde agosto até ao final de 2021 sobre o tema, a Secção portuguesa criou uma petição, apelando a que Portugal cumprisse as suas obrigações em matéria de direitos humanos. Mais de 13 mil pessoas assinaram a petição, pedindo que a comunidade internacional atuasse de forma decisiva, para evitar uma catástrofe ainda maior, e pedindo que as autoridades portuguesas agissem para garantir a retirada segura de civis afegãos, nomeadamente quem se encontrasse em situação de maior vulnerabilidade. Este apelo foi entregue ao Governo. Em novembro, foi lançada uma nova petição a favor da Educação das Mulheres neste país.

Realizou-se igualmente trabalho de advocacia política com recomendações aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Administração interna, nomeadamente recomendações para o Fórum de Reinstalação de Afegãos.

Destaca-se o forte trabalho de imprensa sobre esta crise, com 39 entrevistas ao porta-voz da nossa Secção.

No caso concreto da situação de direitos humanos no Afeganistão, a Amnistia Internacional foi considerada a organização de referência para obter informação sobre o que se passava no terreno.

VIOLÊNCIA EM ISRAEL E NOS TERRITÓRIOS PALESTINIANOS OCUPADOS

Durante o mês de maio, assistimos ao aumento do desrespeito pelas vidas de civis palestinianos por parte das forças israelitas, com ataques aéreos que mataram famílias inteiras – ataques que poderão equivaler a crimes de guerra ou crimes contra a humanidade. Perante este contexto, a Secção portuguesa organizou uma rápida 'Ação de Rua', ao lado da Embaixada de Israel em Lisboa, apelando ao fim do ciclo de violações de direitos humanos.

A par desta ação de rua, foi também lançado um pedido de Ação Urgente, apelando ao envio de e-mails dirigidos ao então primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, e à embaixada de Israel. Mais de 100 pessoas enviaram um e-mail.

Este tema gerou 60 resultados na imprensa e foram realizadas três entrevistas ao portavoz da Secção.



RESPOSTA A OUTRAS CRISES

VIOLÊNCIA E CRIMES DE GUERRA EM CABO DELGADO

Sobre o conflito na província moçambicana de Cabo Delgado, um novo relatório da Amnistia Internacional – <u>"O QUE VI FOI A MORTE – CRIMES DE GUERRA NO "CABO ESQUECIDO DE MOÇAMBIQUE"</u> – denunciou a morte de centenas de civis em Moçambique pelo grupo armado localmente conhecido como 'Al-Shabaab', pelas forças de segurança e por uma empresa militar privada contratada pelo governo.

A Secção portuguesa investiu em trabalho de imprensa, com mais de 220 resultados, entre os quais 20 entrevistas do porta-voz, denunciando graves violações do direito internacional humanitário por todas as partes, resultando em morte e destruição generalizadas e uma crise humanitária que obrigou mais de meio milhão de pessoas a fugir.

SITUAÇÃO DOS MIGRANTES EM ODEMIRA

Um surto de COVID-19 em trabalhadores migrantes sem condições dignas de habitação em Odemira, na região do Alentejo, despoletou a oportunidade para abordar a situação precária e o possível tráfico de seres humanos. Foi enviado pedido de esclarecimentos à Procuradora-Geral da República sobre alegadas agressões a imigrantes por militares das forças de segurança.



© Estacio Valoi



CONTRIBUIMOS PARA ESTE RESULTADO

A governação para os direitos humanos e a responsabilização são reforçadas a nível nacional.

Os mecanismos de defesa dos direitos humanos regionais e globais são reforçados nos casos em que a proteção nacional falha.

RELATÓRIO "O ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS NO MUNDO"

Neste relatório anual, referente a 2020, revelamos como a pandemia agravou as desigualdades pré-existentes. Como consequência de fracos investimentos em sistemas e infraestruturas de saúde pública, pouca cooperação internacional e décadas de injustiças, muitas com raízes na discriminação com base na raça, no género, ou outras que frequentemente se intersetaram, assistimos à forma como grupos específicos da nossa sociedade se tornaram particularmente vulneráveis ao contexto global.

O <u>Relatório anual sobre o Estado dos Direitos Humanos no Mundo</u> foi enviado ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e vários Ministérios do Governo. Entre os temas que se destacam para Portugal e cujo seguimento carece de soluções por parte das autoridades, encontram-se os seguintes temas, com alguns exemplos de situações concretas em que os direitos humanos em Portugal não foram assegurados da melhor forma:

DIREITO À SAÚDE

O Governo libertou mais de 2.000 reclusos para limitar o contágio da Covid 19 em prisões sobrelotadas. Contudo, aquando da sua libertação, alguns reclusos ficaram em situação de sem-abrigo.

DIREITO À HABITAÇÃO

O governo suspendeu execuções de hipotecas e despejos durante o estado de emergência e até ao final desse ano. No entanto, muitas famílias continuaram a não ter acesso a habitação adequada. Em março, imediatamente antes da suspensão estar em vigor, a Câmara Municipal de Lisboa despejou cerca de 70 pessoas que tinham ocupado habitação social por ausência de alternativas. Pelo menos nove famílias despejadas relataram não lhes ter sido oferecida acomodação alternativa e tiveram de dormir em carrinhas, tendas ou vestíbulos de edifícios vizinhos.



DIREITOS DE REFUGIADOS, REQUERENTES DE ASILO E MIGRANTES

Em abril, o Comité de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH) expressou preocupação quanto a relatos sobre crianças não-acompanhadas detidas em aeroportos. Em junho, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) anunciou que a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco asseguraria o acompanhamento de crianças nos centros de instalação temporária do SEF no aeroporto de Lisboa. O Governo recolocou apenas 72 menores não-acompanhados da Grécia, dos 500 que tinha comprometido a receber.

A morte sob custódia, em março, de um cidadão ucraniano, no seguimento de um espancamento por agentes SEF no aeroporto de Lisboa, expôs falhas na proteção de pessoas durante os procedimentos fronteiriços. Em setembro, três agentes do SEF foram acusados de homicídio qualificado.

DISCRIMINAÇÃO

O CDH expressou preocupação quanto à discriminação racial continuada contra comunidades ciganas e pessoas de ascendência africana na educação, emprego e habitação, e quanto a relatos de discurso e crimes de ódio.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS

O CDH expressou preocupação com os baixos níveis de denúncia, acusação e condenação relativamente à violência de género.

A apresentação deste Relatório gerou pelo menos 130 resultados na imprensa, um aumento de 55 resultados face ao ano anterior. Entre os vários temas abordados, a comunicação social destacou sobretudo a forma como a pandemia da COVID-19 agravou as desigualdades e a morte de Ihor Homenyuk (caso referente à morte de cidadão ucraniano no SEF). Foram dadas 15 entrevistas pelo porta-voz. Duas semanas mais tarde, seguiu-se a divulgação do relatório anual da Amnistia Internacional sobre a Pena de Morte, o qual gerou 24 resultados na imprensa, com 4 entrevistas.

A propósito do lançamento destes relatórios, foi igualmente realizado trabalho de educação para os direitos humanos.



OUTRAS AÇÕES DE ADVOCACIA POLÍTICA

A Secção portuguesa pronunciou-se publicamente sobre um caso em que a Câmara Municipal de Lisboa enviou dados de três ativistas russos residentes em Portugal à Embaixada russa em Portugal e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em Moscovo.

O envio destes dados ocorreu a propósito de uma manifestação em Lisboa contra a prisão de Alexei Navalny. Pedimos esclarecimentos e apresentámos recomendações concretas.

Em resposta, houve um comunicado e a Câmara Municipal de Lisboa seguiu a proposta da Amnistia Internacional, solicitando, à Secretária Geral do Sistema de Segurança Interna, a realização de uma avaliação de segurança a todos os cidadãos, cujos dados foram enviados a embaixadas estrangeiras.

Fizemos ainda um pedido de esclarecimentos à Associação Nacional de Municípios e a outras entidades governamentais e mostrámo-nos disponíveis para dar formação em direitos humanos aos Municípios. Recebemos resposta da Associação Nacional dos Municípios, indicando que seriam tomadas medidas.

Este acabou por ser o tema que, ao longo de 2021, mais resultados de imprensa trouxe à Secção portuguesa, com 372 referências, incluindo 19 entrevistas do porta-voz.

CONTRA A DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA POLICIAL NAS FORÇAS DE SEGURANÇA

A Secção portuguesa apresentou várias recomendações ao Ministério da Administração Interna no âmbito da discriminação e violência policial por parte de forças de segurança.

Das cinco principais recomendações para diminuir comportamentos discriminatórios e abuso de força nas forças e serviços de segurança, três foram adotadas no "Plano de Prevenção de Manifestações de Discriminação nas Forças de Segurança" que, entretanto, foi lançado pelo Governo, e outra seria adotada posteriormente.



Participámos em reuniões de organizações da sociedade civil, nas quais partilhámos com a Comissária do Conselho da Europa para os Direitos Humanos preocupações e recomendações que apoiaram a elaboração do <u>Memorandum sobre racismo e discriminação e violência contra mulheres em Portugal</u>.



UM MOVIMENTO VERDADEIRAMENTE GLOBAL FORMADO POR PESSOAS QUE DEFENDEM OS DIREITOS HUMANOS PARA TODAS AS PESSOAS

CONTRIBUIMOS PARA ESTE RESULTADO

A Amnistia Internacional é um movimento mais amplo, forte e diverso e possui uma capacidade reforçada para causar impacto em matéria de direitos humanos

MAXIMIZAR O NOSSO ENVOLVIMENTO

CELEBRAR 60 ANOS COM UMA VELA QUE NUNCA SE APAGA!

A 28 de maio de 2021, a Amnistia Internacional completou 60 anos de existência de luta em prol dos direitos humanos e de muita esperança. Para celebrar estas seis décadas, foi lançada uma campanha nacional que promoveu a esperança e as vitórias alcançadas no âmbito dos direitos humanos, com **uma vela que nunca se apaga**.

A campanha, intimamente ligada ao logótipo da Amnistia Internacional (uma vela cercada de arame farpado, símbolo da luz que ilumina os abusos de direitos humanos), procurou destacar o sentido de resiliência e perseverança da organização que, ao longo destas seis décadas, tem realizado um rigoroso e incessante trabalho na procura pela justiça, liberdade e mudança, assim como aumentar o reconhecimento e valor da marca, respetivamente.

Em Portugal, a organização entregou presencialmente esta vela a alguns órgãos de comunicação social, mas muitas outras foram enviadas para quem trabalha diariamente estes temas no jornalismo português. Também ativistas e personalidades que, em conjunto com a organização, têm dado a sua cara e voz na amplificação da mensagem que se quer fazer chegar a todas as pessoas, receberam esta lembrança. Foi ainda entregue uma vela ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, como símbolo do compromisso da organização para com todos os portugueses.



WEB

Foi criado um website com o domínio: <u>www.60anosdeesperanca.pt</u>, onde é possível ver a história da organização e os seus marcos mais relevantes destas seis décadas de trabalho em prol dos direitos humanos.



CONSCIENCIALIZAR E MOBILIZAR ATRAVÉS DA IMPRENSA, WEBSITE, REDES SOCIAIS E REVISTA

Ao longo de 2021, demos continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos, com vista a contribuir de forma relevante para levar os direitos humanos aos meios de comunicação social e, através destes, realizar trabalho de sensibilização e envolvimento, mas também de advocacia social e política.

Em jeito de balanço, observamos um crescimento significativo da presença da organização nos meios de comunicação social. Com diversos temas, participámos em noticiários de referência dos canais portugueses - RTP, RTP3, SIC, SIC Notícias, TVI, TVI24 (atual CNN) e Porto Canal. Foi também um ano onde chegámos a novos formatos televisivos, com público-alvo variado, como o "Sexta às 9" (participação com os temas das condições prisionais no Bangladesh, situação dos migrantes de Odemira, e Ativistas russos/Câmara Municipal de Lisboa) e programa "A nossa Tarde", no Dia Internacional dos Direitos Humanos. O porta-voz da Secção participou ainda em programas de televisão e rádio de temáticas específicas - Visão Verde, África Agora, O Estado do Sítio, Visão Global – o que demonstra o papel relevante da Amnistia Internacional Portugal em temas muito diferenciados.

Ao nível de imprensa escrita, mantivemos uma presença assídua em jornais de referência como o Público, Expresso, Observador, Jornal de Notícias, Correio da Manhã, Visão, entre outros, assim como em jornais regionais.

Foram produzidos **13 artigos de opinião**, três deles em edição papel nos jornais Público e Expresso.



PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS PELA IMPRENSA EM 2021 COM Referência à amnistia internacional portugal.

- Partilha de dados de ativistas pela Câmara Municipal de Lisboa
- Violência e crimes de guerra em Moçambique/ Cabo Delgado
- Projeto Pegasus
- Crise no Afeganistão tomada do poder pelos Talibãs
- Pandemia e direitos humanos
- Detenção de Aleksei Navalny





- Chegámos a perto de **6 milhões** de pessoas através da publicação de mais de **900 posts** e outros conteúdos digitais.
- Diariamente, cerca de **200 mil pessoas** seguiram as nossas redes sociais em Portugal, nos Países de Língua Oficial Portuguesa e um pouco por todo o mundo.







Foram publicados mais de

AMNISTIA Internacional

160 artigos

no website da Amnistia Internacional Portugal.



Mais de 360 mil

pessoas visitaram o nosso website em 2021, com uma média diária de 1520 visitas.



Quinzenalmente foi enviada a newsletter para mais de 7.750 contactos.



REVISTA AGIR

Publicada trimestralmente, a Revista AGIR é enviada gratuitamente a todos os membros e apoiantes da Amnistia Internacional Portugal. Ao longo de 2021 a revista cresceu em páginas, em jornalistas que colaboram na produção dos conteúdos e em tiragem, com mais de 17 mil exemplares, sendo igualmente possível receber em formato digital.

Ao longo das quatro edições do ano, esta publicação continuou a ser um veículo de sensibilização, mobilização e fidelização. Entre os temas que mereceram dossiês de destaque, salientamos:

- Direitos Civis, Políticos, Económicos, Sociais e Culturais, onde estamos e onde deveríamos estar?
- A Esperança de um mundo pleno de Direitos Humanos no pós pandemia
- A Solidariedade Global para construir um mundo mais justo
- Em 2022 queremos dignidade

Com vista a chegar a mais e novos públicos e, ao mesmo tempo, consolidar o reconhecimento e o prestígio do trabalho da Amnistia Internacional a nível nacional, foi publicado um **Encarte** na Revista Visão em julho, o qual chegou a mais de 47 mil pessoas.

Este encarte deu destaque aos 60 anos do movimento Amnistia Internacional no mundo, e aos 40 anos de presença desta organização em Portugal.







2021 marcou o regresso ao ativismo na rua! Cumprindo escrupulosamente as medidas de distanciamento e proteção pessoal, foi possível às Estruturas de Ativismo promover eventos importantes, reforçando as apostas em campanhas de sensibilização e ações de rua de toda a Secção. De destacar as vigílias, por ocasião do Dia Mundial do Refugiado, realizadas por cinco grupos, em outras tantas cidades do país. Também no dia dos Defensores dos Direitos Humanos, oito grupos envolveram-se numa colagem de autocolantes espalhados pelas suas cidades, dando a conhecer os rostos de oito pessoas defensoras de direitos humanos que têm sido perseguidas em diversos países.

Para além destes eventos, as Estruturas de Ativismo realizaram, ao longo do ano, 18 sessões de Educação para os direitos humanos, em diferentes regiões do país, bem como atividades alusivas aos 60 anos da Amnistia Internacional, coincidindo com a celebração dos 40 anos da Amnistia em Portugal. Realizouse também o habitual encontro anual que junta estes grupos de ativismo espalhados pelo país.

Nasceram três novas Estruturas de Ativismo, havendo atualmente um total de 27 grupos, espalhados pelo território nacional. Algumas destas pessoas integram a Bolsa de Facilitadores, que apoia o trabalho de Educação para os Direitos Humanos na Rede de Escolas da Amnistia e outros espaços educativos, em nome da Amnistia Internacional.



Ao longo de 2021, as mais de duas dezenas de Estruturas de Ativismo da Amnistia Internacional Portugal, envolvendo cerca de

250 pessoas

voluntárias, foram responsáveis pela realização de mais de

90 ações

on-line e off-line, chegando diretamente a mais de

5 mil pessoas.







A arte e a criatividade dos artistas têm sido marcantes para as campanhas de direitos humanos da Amnistia Internacional desde a fundação do movimento, há 60 anos. Artes pela Amnistia enquadra-se no projeto global *Art for Amnesty* que, um pouco por todo o mundo, tem vindo a ganhar forma através de atividades de várias Secções. Com o poder da criatividade, é possível fazer ainda mais pelos direitos humanos, numa escala local ou global.



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ART AND HUMAN RIGHTS

Organizada conjuntamente pela Amnistia Internacional Portugal, o Instituto de História da Arte (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa) e o Centro de Difusão Cultural Chão de Oliva, a **Conferência Internacional Art and Human Rights** decorreu a 20 e 21 de maio de 2021 na Fundação Calouste Gulbenkian.

Enquanto iniciativa de cunho académico, pretendeu refletir o impacto da arte na criação de uma agenda voltada para a defesa e promoção de direitos humanos, tendo sido marcada pela partilha de investigação, apresentação de novos conceitos associados às artes e ao ativismo, e análise dos limites à liberdade de expressão dentro das práticas artísticas.

Mais do que novas descobertas académicas referentes à relação entre artes e direitos humanos, esta conferência foi uma oportunidade para complementar conhecimentos e validar o que muitos investigadores já defendiam: que as artes, ao integrarem temáticas de direitos humanos como as alterações climáticas, crise de refugiados ou ascensão de regimes autoritários nas suas práticas, contribuem para o debate e pensamento crítico, afirmando-se um agente de mudança social.



FESTIVAL "MOSTRA-ME"

A <u>MOSTRA-ME – MOSTRA DE DOCUMENTÁRIOS SOBRE DIREITOS HUMANOS</u> decorreu entre 22 e 24 de novembro, no Cinema São Jorge, em Lisboa.

Durante três dias foram exibidos documentários, alguns deles inéditos, sobre temas distintos realizados em diversos países, com o intuito de fornecer uma perspetiva alargada sobre diferentes desafios que se colocam aos Direitos Humanos na atualidade.

A programação pretendeu potenciar a consciência individual e coletiva sobre os Direitos Humanos, essencial para uma sociedade mais bem informada e formada. Após cada filme, foram realizadas conversas com o público, com representantes da equipa executiva da Amnistia Internacional Portugal e outros convidados.



PRÉMIO AMNISTIA INTERNACIONAL NO INDIELISBOA — FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

À semelhança de anos anteriores, o prémio Amnistia Internacional foi entregue na edição de 2021 do IndieLisboa. O júri, composto pelo jornalista Pedro Coelho, o ator Romeu Costa e Sandra Dias Pereira, membro da Direção da Amnistia Internacional Portugal, distinguiu o filme "Radiograph of a Family", da iraniana Firouzeh Khosrovani, e o prémio foi patrocinado pela Fundação Serra Henriques.

AMNISTIA

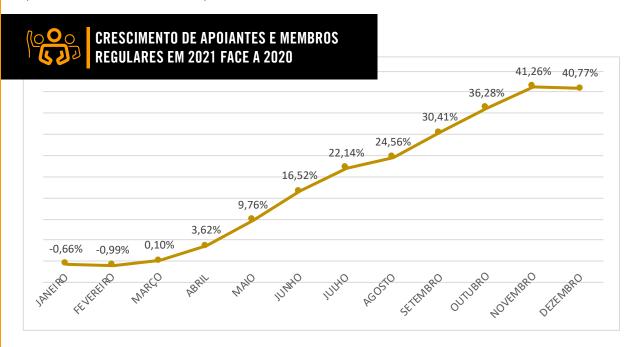




O trabalho que a Secção portuguesa da Amnistia Internacional realizou ao longo de 2021 foi possível graças ao envolvimento e compromisso de Apoiantes e Membros à sua causa.

Em termos de angariação de fundos, o primeiro semestre do ano continuou fortemente limitado face às restrições impostas em consequência da pandemia. Apesar disso, e apostando na diversificação de estratégias e projetos de angariação de fundos, foi possível terminar 2021 com um balanço extremamente positivo. Este foi, até ao momento, o ano com mais receitas geradas por donativos de apoiantes e membros regulares.

A nossa base de apoiantes e membros regulares cresceu 41% face a dezembro de 2020 e as receitas com apoios regulares por débito direto aumentaram 21%. Verificou-se, igualmente, uma melhoria acentuada das taxas de fidelização, com 88% de retenção dos nossos doadores regulares. Por último, o número de donativos pontuais cresceu 122% face ao ano anterior, e as receitas provenientes destes donativos pontuais aumentaram 101% face a 2020.

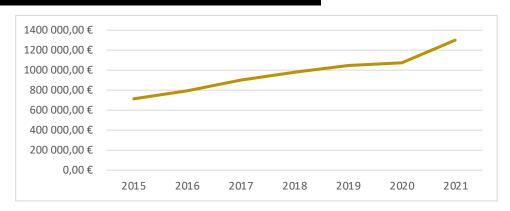




UM MOVIMENTO EM CRESCIMENTO

O impacto do crescimento da nossa base de doadores, regulares e pontuais, é bastante evidente nas nossas receitas de 2021. Analisando o crescimento com receitas por débito direto (apenas de doadores regulares), observamos uma linha de expansão bastante destacada, com mais 21% do que em 2020.

RECEITAS REGULARES COM DÉBITO DIRETO AO LONGO DOS ANOS



Se considerarmos a entrada de apoiantes e membros regulares desde 2006, verificamos que 2021 foi o ano com o maior fluxo de entradas, destacando-se, com bastante evidência, de todos os anos anteriores, confirmando-se, assim, o sucesso da atual estratégia de angariação de fundos na Secção.

ENTRADA DE APOIANTES E MEMBROS EM 2021 (COMPARATIVAMENTE AOS ANTERIORES ANOS)



Ao nível da estratégia de retenção, que temos vindo a estudar e testar ao longo dos últimos meses, verificamos que temos sido bem-sucedidos. O trabalho realizado no âmbito do plano de fidelização e os contactos regulares com os nossos apoiantes, membros, doadores e assinantes têm, igualmente, trazido bons resultados.

Procurámos envolver as pessoas em ações de ativismo diversos, como petições, apelos a ações urgentes, propusemos cursos de formação certificada em educação para os direitos humanos; demos a conhecer inúmeros conteúdos sobre direitos humanos através da nossa Revista AGIR, entre outras ações, envolvendo os apoiantes e membros da Amnistia Internacional Portugal no nosso trabalho e contando com o ativismo para as diferentes causas que vamos lançando ao longo do ano.



UM MOVIMENTO EM CRESCIMENTO

CAMPANHA CONSIGNAÇÃO IRS

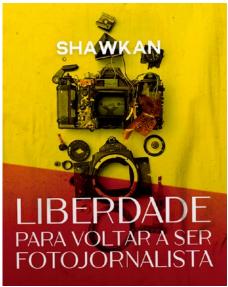
Em 2021 demos continuidade à anterior campanha de consignação do IRS, com o lema "Se gosta de finais felizes, ajude com o seu IRS!".

A estratégia de implementação apostou numa forte diversificação de canais de divulgação e os resultados foram muito positivos, com um aumento em 34% no valor angariado, face ao ano anterior.

VER VÍDEO ►











OS DIREITOS HUMANOS SÃO O NOSSU BROULHE



USTENTABILIDADE FINANCEIRA

∠ 2021

RECEITAS COM RESULTADOS ACIMA DO ESPERADO.

SOMOS INDEPENDENTES

"Somos fundados e financiados por pequenas contribuições de milhares de membros e apoiantes, e isso garante a nossa independência de qualquer ideologia política, interesse económico ou religião.

Nenhum governo nem nenhum interesse falará mais alto que os Direitos Humanos. Nenhuma situação está além da esperança."

AS NOSSAS RECEITAS E DESPESAS

Sustentada numa aposta de crescimento e diversificação dos canais de entrada de fundos, a Secção portuguesa da Amnistia Internacional terminou 2021 com resultados acima do esperado em termos de geração de receitas.



CRESCEMOS
33%
EM RECEITAS



80%

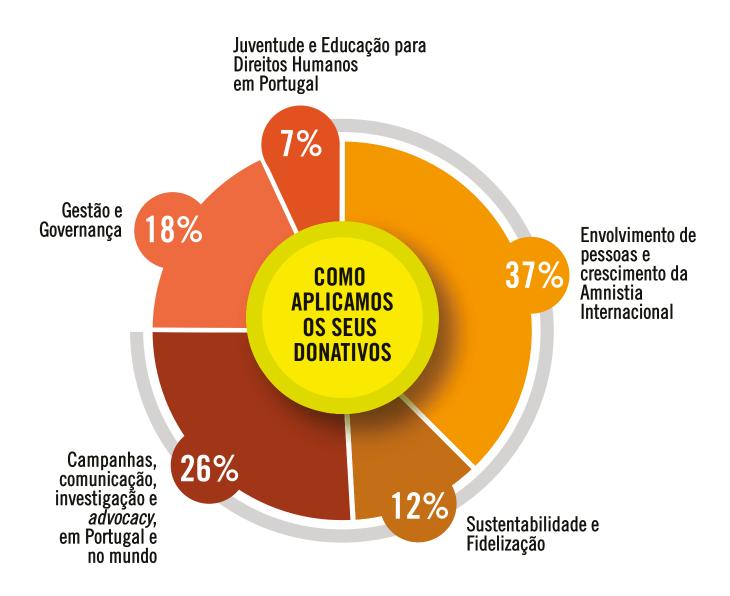
DAS RECEITAS PROVÊM DE QUOTAS E DONATIVOS DE MEMBROS, APOIANTES E DOADORES.



DESPESAS ABAIXO DO PREVISTO NO ORÇAMENTO. INVESTIMENTO AUMENTOU EM 37% FACE AO ANO ANTERIOR.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA RÇAMENTO VAI PARA A AÇÃO DE PROJETOS

82% DO NOSSO ORÇAMENTO VAI PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS





AS NOSSAS PUBLICAÇÕES EM 2021

REVISTA AGIR











À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

NOTÍCIAS, RELATÓRIOS DE INVESTIGAÇÃO, PETIÇÕES E MUITO MAIS!

https://www.amnistia.pt/

SEIS DÉCADAS DE ESPERANÇA

https://www.60anosdeesperanca.pt/

FORMAÇÃO CERTIFICADA, ACADEMIA AMNISTIA

https://www.amnistia.pt/formacao-com-a-amnistia-internacional/

MATERIAIS DE EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

https://sites.amnistia.pt/educacao/





60 ANOS DE HUMANIDADE EM AÇÃO

"Quando acendi a vela da Amnistia pela primeira vez, tinha em mente o velho provérbio chinês: É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão"

Peter Benenson, fundador da Amnistia Internacional

A Amnistia Internacional foi fundada em 1961 com base na ideia de que, juntas, todas as pessoas podem mudar o mundo.

Hoje, a Amnistia Internacional é um movimento mundial pelos direitos humanos, que apela ao poder coletivo de 10 milhões de pessoas, cada uma delas empenhada em garantir a justiça, igualdade e liberdade em todo o mundo. De Londres a Santiago, de Sydney a Kampala, as pessoas juntaram-se para exigir que os direitos de todos sejam respeitados e protegidos.

A mudança não aconteceu da noite para o dia. Foi necessária persistência e acreditar no poder da humanidade para fazer a diferença. E o resultado? Libertação de dezenas de milhares de pessoas injustamente presas, o fim da pena de morte em dezenas de países, responsabilização de líderes que eram intocávei, criação e retificação de leis com impacto na vida de milhões de pessoas.



www.amnistia.pt www.facebook.com/amnistiapt www.twitter.com/AmnistiaPT www.instagram.com/amnistiapt

CONTACTOS

Amnistia Internacional Portugal Rua dos Remolares, 7 - 2.º 1200-370 Lisboa